

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução
(RECAPE)



Loteamento Turístico “Alcácer Vintage”

Alcácer do Sal

Évora, maio de 2022

ÍNDICE

| | |
|---|---|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA | 3 |
| 3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA | 3 |
| 4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO | 3 |
| 5. PARTICIPAÇÕES NA CONSULTA PÚBLICA | 3 |
| 6. SÍNTESE DAS PARTICIPAÇÕES RECEBIDAS | 4 |
| 7. CONCLUSÃO | 6 |

ANEXOS

- Participações recebidas no âmbito da Consulta Pública (Portal Participa):

- 1- ID 47079 Celia Galan Cobo em 2022-05-11
- 2- ID 46769 Pedro Trevidic em 2022-05-02
- 3- ID 46651 Miguel Afonso em 2022-04-22
- 4- ID 46634 Diogo Sobral em 2022-04-20
- 5- ID 46617 Ana Pereira em 2022-04-18
- 6- ID 46605 Seomara Almeida em 2022-04-21
- 7- ID 46604 Ines Santos em 2022-04-17
- 8- ID 46603 Joana Cal em 2022-04-16
- 9- ID 46602 Cláudia Freitas Moinha em 2022-04-14

Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução **Loteamento Turístico “Alcácer Vintage”**

1. Introdução

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, procedeu-se à Consulta Pública do Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução do Loteamento Turístico “Alcácer Vintage”

2. Período de Consulta

A Consulta Pública decorreu durante 20 dias úteis, desde o dia 14 de abril até ao dia 13 de maio de 2022. Inicialmente prevista para ocorrer de 14 de abril até ao dia 6 de maio de 2022 (15 dias úteis), foi prolongada até ao dia 13 de maio (20 dias úteis), por se ter constatado ser esse o período, por lapso, indicado no Anúncio da presente Consulta Pública.

3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

O Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE) e o respetivo Resumo Não Técnico (RNT) foram disponibilizados para consulta na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e nos sites – www.ccdr-a.gov.pt; www.participa.pt

4. Modalidades de Publicitação

A publicitação da Consulta Pública do EIA e do respetivo Resumo Não Técnico foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na Câmara Municipal de Alcácer do Sal e na União de Freguesias de Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo e Santiago) e Santa Susana.
- Afixação de Anúncio na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.
- Divulgação através da *internet* na *homepage* da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e no *site participa.pt*.

5. Participações na Consulta Pública

No âmbito da consulta pública, foram recebidas, através do *site participa.pt*, nove (9) participações, provenientes, na sua totalidade, de cidadãos.

6. Síntese das Participações Recebidas

Apresenta-se, em seguida, a síntese e a transcrição adaptada dos aspetos considerados mais relevantes dos contributos recebidos (anexo), sem prejuízo da necessária análise técnica detalhada, no âmbito da Comissão de Avaliação.

Verifica-se que das nove (9) participações recebidas, oito (8) são de discordância com o projeto e uma (1) é de concordância.

Discordância

Os principais fundamentos apresentados foram:

- (...) *vai provocar impactos muito negativos com a destruição do coberto vegetal, o abate de árvores resultantes da desmatção, a diminuição da recarga do aquífero e a alteração da paisagem.*

(...) os postos de emprego criados são muito sazonais e o seu número é muito reduzido para a elevada dimensão dos impactos ambientais causados. (Cláudia Freitas)

- *Não precisamos de mais empreendimentos turísticos na zona de Alcácer, Península de Tróia e costa de Melides/Grândola, para além de os recursos hídricos não o comportarem (Joana Cal).*

- *Temos de proteger as áreas importantes de Portugal. Estes projectos só vão danificar essas áreas, levando depois a repercussões terríveis, não só a nível ambiental mas também para a vida das populações.*

Os impactos deste tipo de projectos já foram provados infinitas vezes. Cada vez mais se fala do problema das alterações climáticas, da falta de água, da desflorestação, desertificação, poluição, etc e é bem claro o impacto negativo que têm para todos nós. Assim sendo, é inadmissível que se continuem a aprovar projectos deste tipo em detrimento de ecossistemas importantes que ajudam na prevenção dos problemas acima referidos e muitos outros. (Ines Santos)

- *166 lotes? Onde estão as opções sustentáveis e habitacionais. De Tróia a Melides a construir o novo Algarve naquelas que eram zonas limpas e dunas protegidas. (...) (Seomara Almeida)*

- *Sítios virgens que vão deixar de o ser. Adicionalmente, a zona ficará completamente inacessível ao português médio. (Ana Pereira)*

- *O historial das últimas décadas deixou bem claro: não será o turismo de luxo a dinamizar de verdade a economia portuguesa e a ajudar a combater as desigualdades e a crise ecológica.*

Com estes mega-projectos lucram grupos já super capitalizados e obstruções de índole ecológica são facilmente pisoteadas, em nome da manutenção e expansão dos serviços.

As comunidades precisam de dinamização de pequena escala, local, que sirva de plataforma de elevação sócio-económica de forma justa e inclusiva. (Diogo Sobral)

- (...) *A concretização do projeto corresponde a possíveis impactos que vão desde: a alteração da paisagem nomeadamente das características morfológicas e visuais com efeitos permanentes, ao nível do solo (transformação do uso), e ao nível dos recursos hídricos, sendo os impactes*

divididos em duas categorias: a nível subterrâneo (risco de contaminação das águas subterrâneas devido há aplicação de fertilizantes ou fitofármacos, a presença de infraestruturas e edifícios contribuirá para a diminuição da área de recarga das massas de água subterrâneas), e quanto a nível superficial (o aumento das áreas impermeabilizadas alterará o regime de escoamento natural das linhas de água provocando eventuais efeitos negativos na qualidade da água);

Relativamente ao nível do ecossistema, da flora e da fauna do local, os principais impactes relacionam-se com a degradação/contaminação/perda de habitats, a perda de espécies RELAPE e a perturbação das comunidades faunísticas causadas pelo aumento da pressão humana.

O recurso a água para instalação de piscinas, rega de espaços verdes, e para outros usos relacionados com o empreendimento, exigem um uso vultoso de recursos hídricos, pelo que deveria ser priorizada a utilização de água para consumo humano e evitar o consumo de água destinado a fins recreativos, principalmente quando o país enfrenta cada vez mais escassez de água e períodos de seca. (Miguel Afonso)

- (...) *parem de destruir a natureza. (Pedro Trevidic)*

Sugestão

Verificou-se que o comentário de um dos participantes, apresentado como discordância, incluía contributos, que pelo seu teor, se podem considerar como sugestão, tendo sido integrados neste tipo de participação:

- *Seria muito positivo que fossem plantadas muitas árvores e arbustos de espécies autóctones do Alto Alentejo.*

Seria muito positivo que os caminhos do loteamento turístico fiquem abertos ao público e sejam cedidos ao domínio público municipal de forma a evitar a criação de condomínios privados e guetos sociais junto a uma aldeia comunista e símbolo da resistência antifascista e da luta pela liberdade como a Aldeia de Arez.

Seria muito positivo que as casas da urbanização fossem construídas com a traça tradicional alentejana.

Seria muito positivo que fossem reduzidos os consumos de água, nomeadamente, com a rega de plantas, através de medidas de reutilização e redução da água e a adoção de espécies autóctones adaptadas ao clima do Alto Alentejo e que precisem de pouca água. (Cláudia Freitas)

Concordância

Fundamento apresentado:

- *Great for this village (Celia Galan Cobo)*

7. Conclusão

Constata-se que **das nove participações recebidas, oito são de discordância com o projeto, sendo apenas uma de concordância**, como exposto e patente nos textos integrais em anexo.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

ANEXOS



Dados da consulta

| | |
|--------------------------------------|---|
| Nome resumido | RECAPE do Loteamento Turístico “Alcácer Vintage” – Fase de Projeto de Execução |
| Nome completo | RECAPE do Loteamento Turístico “Alcácer Vintage” – Fase de Projeto de Execução |
| Descrição | O Projeto do Loteamento Turístico “Alcácer Vintage” visa a instalação de um Aldeamento Turístico integrado em espaço rural, com um total de 30 635 m2 de Área Bruta de Construção, com 166 lotes, 194 Unidades de Alojamento Turístico (com 858 camas turísticas fixas), baseado no tema do enoturismo e assentando a sua identidade no cultivo da vinha e nas atividades a ela associadas. |
| Período de consulta | 2022-04-14 - 2022-05-13 |
| Data de início da avaliação | 2022-05-14 |
| Data de encerramento | |
| Estado | Em análise |
| Área Temática | Ambiente (geral) |
| Tipologia | Avaliação de Impacte Ambiental |
| Sub-tipologia | Conformidade Ambiental do Projecto de Execução |
| Código de processo externo | |
| Entidade promotora do projeto | Salk Properties (Portugal), Lda |
| Entidade promotora da CP | CCDR Alentejo |
| Entidade coordenadora | |
| Técnico | Rosário Ramalho |

Eventos

Documentos da consulta

| | | |
|--------------------------|-----------|---|
| Resumo Não Técnico - RNT | Documento | RECAPE_Volume I_RNT.pdf |
| Relatório Base | Documento | REL. BASE_RECAPE_Volume II_Rel.pdf |
| Anexos | Documento | RECAPE_Volume III_Anexos.pdf |
| Projeto | Documento | https://www.ccdr-a.gov.pt/transferencias/PROJETO.zip |
| Anúncio | Documento | Anúncio_.pdf |

Participações

ID 47079 Celia Galan Cobo em 2022-05-11

Comentário:

Great for this village.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 46769 Pedro Trevidic em 2022-05-02

Comentário:

Discordo completamente deste projeto, parem de destruir a natureza aberta ficheiro: <https://linktr.ee/dunaslivres> carta

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 46651 Miguel Afonso em 2022-04-22

Comentário:

O pressuposto projeto localiza-se numa área relevante em termos ecológicos e conservacionistas devido há diversidade florística e do elenco faunístico que suporta, e ainda essencialmente devido às diversas espécies presentes no local que possuem estatuto de conservação. Relativamente há flora existem na área 4 espécies de RELAPE: a *Fritillaria lusitanica* (endemismo ibérico) a *Calendula suffruticosa* subsp. *algarbiensis* (endemismo europeu), o *Ulex australis* subsp. *welwitschianus* (endemismo de Portugal continental) e a *Armeria rouyana* espécie prioritária integrante dos Anexos B-II e B-IV da Diretiva Habitats. Estas espécies são comuns na área pelo que esta deveria estar destinada para conservação. Quanto há fauna, surge um diverso elenco de espécies, algumas com estatuto de conservação de ameaça, estas espécies vão desde a avifauna, aos anfíbios, até aos mamíferos como os quirópteros. A concretização do projeto corresponde a possíveis impactos que vão desde: a alteração da paisagem nomeadamente das características morfológicas e visuais com efeitos permanentes, ao nível do solo (transformação do uso), e ao nível dos recursos hídricos, sendo os impactes divididos em duas categorias: a nível subterrâneo (risco de contaminação das águas subterrâneas devido há aplicação de fertilizantes ou fitofármacos, a presença de infraestruturas e edifícios contribuirá para a diminuição da área de recarga das massas de água subterrâneas), e quanto a nível superficial (o aumento das áreas impermeabilizadas alterará o regime de escoamento natural das linhas de água provocando eventuais efeitos negativos na qualidade da água); Relativamente ao nível do ecossistema, da flora e da fauna do local, os principais impactes relacionam-se com a degradação/contaminação/perda de habitats, a perda de espécies RELAPE e a perturbação das comunidades faunísticas causadas pelo aumento da pressão humana. O recurso a água para instalação de piscinas, rega de espaços verdes, e para outros usos relacionados com o empreendimento, exigem um uso vultoso de recursos hídricos, pelo que deveria ser priorizado a utilização de água para consumo humano e evitar o consumo de água

destinado para fins recreativos, principalmente quando o país enfrenta cada vez mais escassez de água e períodos de seca. Após a avaliação dos documentos disponibilizados, considero a minha discordância quanto ao desenvolvimento do projeto que se traduz em pressões com consequências para o ecossistema local.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 46634 Diogo Sobral em 2022-04-20

Comentário:

O historial das últimas décadas deixou bem claro: não será o turismo de luxo a dinamizar de verdade a economia portuguesa e a ajudar a combater as desigualdades e a crise ecológica. Com estes mega-projectos lucram grupos já super capitalizados e obstruções de índole ecologista são facilmente pisoteadas, em nome da manutenção e expansão dos serviços. As comunidades precisam de dinamização de pequena escala, local, que sirva de plataforma de elevação sócio-económica de forma justa e inclusiva.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 46617 Ana Pereira em 2022-04-18

Comentário:

Sítios virgens que vão deixar de o ser. Adicionalmente, a zona ficará completamente inacessível ao português médio.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 46605 Seomara almeida em 2022-04-21

Comentário:

166 lotes? Onde estão as opções sustentáveis e habitacionais. De Tróia a melindes a construir o novo Algarve naquelas que eram zonas limpas e dunas protegidas. Governo que se preocupa com o ambiente até a cheirar a dinheiro, protejam o que temos de melhor a nossa linda mas muito pequena costa que de selvagem já não tem nada

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 46604 Ines Santos em 2022-04-17

Comentário:

Projectos como este estão a destruir os ecossistemas essenciais para um futuro estável e saudável do nosso país. Temos de proteger as áreas importantes de Portugal. Estes projectos só vão danificar essas áreas, levando depois a repercussões terríveis, não só a nível ambiental mas também para a vida das populações. Os impactos deste tipo de projectos já foram provados infinitas vezes. Cada vez mais se fala do problema das alterações climáticas, da falta de água, da deflorestação, desertificação, poluição, etc e é bem claro o impacto negativo que têm para todos nós. Assim sendo, é inadmissível que se continuem a aprovar projectos deste tipo em detrimento de ecossistemas importantes que ajudam na prevenção dos problemas acima referidos e muitos outros. Discordo totalmente com o avanço deste projecto!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 46603 Joana Cal em 2022-04-16

Comentário:

A preservação do sistema dunar e da biodiversidade da zona é fundamental e já foi suficientemente prejudicada em tempos recentes. Não precisamos de mais empreendimentos turísticos na zona de Alcácer, Península de Tróia e costa de Melides/Grândola, para além de os recursos hídricos não o comportarem. Deixem esta costa incrível em paz.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 46602 Cláudia Freitas Moinha em 2022-04-14

Comentário:

Este projeto do Loteamento Turístico “Alcácer Vintage” vai provocar impactos muito negativos com a destruição do coberto vegetal, o abate de árvores resultantes da desmatção, a diminuição da recarga do aquífero e a alteração da paisagem. Para além disso, os postos de emprego criados são muito sazonais e o seu número é muito reduzido para a elevada dimensão dos impactos ambientais causados. Seria muito positivo que fossem plantadas muitas árvores e arbustos de espécies autóctones do Alto Alentejo. Seria muito positivo que os caminhos do loteamento turístico fiquem abertos ao público e sejam cedidos ao domínio público municipal de forma a evitar a criação de condomínios privados e guetos sociais junto a uma aldeia comunista e símbolo da resistência antifascista e da luta pela liberdade como a Aldeia de Arez. Seria muito positivo que as casas da urbanização fossem construídas com a traça tradicional alentejana. Seria muito positivo que fossem reduzidos os consumos de água, nomeadamente, com a rega de plantas, através de medidas de reutilização e redução da água e a adoção de espécies autóctones adaptadas ao clima do Alto Alentejo e que precisem de pouca água.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:
